

- Box nº 4 - Depoimento

Título: DEPOIMENTO DO TUXAUA MACÁRIO DE SOROCAIMA

FEITO NA REUNIÃO DE TUXAUAS EM 1979

Sou puro Taurepang. Não sei falar bem português. Mas vou falar como posso, porque o padre não entende nosso idioma.

Meus amigos, venho lhes falar de um grave problema. Tem um pessoal que veio da Bahia, da Paraíba, ou não sei de onde. Só sei que nunca fui lá na terra deles prá atrapalhar. Todos me conhecem desta região.

Mas estes posseiros daí parece que não sabem respeitar ninguém, mas eu estou suportando porque não sou de fora, sou daí mesmo.

Tem posto da FUNAI e sempre troca de chefe, mas o problema, por causa de terra, fica o mesmo.

Tem uma mulher, uma tal de Sebastiana, que anda até fazendo reunião para nos expulsar. O grupo dela anda animado por ela.

Comunidade tem nove homens fazendo força prá derrubar o mato. Parece que ela (D^a Sebastiana) tem inveja porque nós temos terra plana e onde ela mora só tem serra.

Quatro horas da tarde cheguei e a polícia militar entrou na minha casa sem pedir licença e veio me buscar. Eu já sabia que era por causa da mulher.

Chegamos lá no posto, me perguntou (Assis, Chefe de Pos-

to) por que eu estava sendo preso. Eu não sabia dizer, porque eu estava sendo preso. Eu não sabia dizer, porque nunca ofendi ninguém. Aí as polícias disseram que era porque eu estava ameaçando de morte a D^a Sebastiana. Aí o Assis falou que não podiam só ir lá e prender um índio; antes tinham que saber a história direito. Falou que ela andava provocando os índios para que eles saíssem de lá. E também que não podiam prender um índio sem ir antes falar com o posto (da FUNAI). Daí os polícias queriam me deixar lá. Não me levaram de volta prá casa, porque disseram que estavam sem gasolina.

No dia seguinte, fui a Santa Helena, prá comprar combustor e, enquanto eu estava lá, vieram seis soldados do BV8 e mais o Assis, entraram nas casas e pegaram duas espingardas velhas, que usávamos para caçar. Depois o Assis se comunicou com Boa Vista, para saber de onde vinha a ordem e lá ninguém sabia de nada. O delegado da FUNAI, lá em Boa Vista, falou com o exército para devolverem as armas.

Então, em 10 de agosto, eu pedi que a FUNAI fizesse uma placa prá botar na entrada da maloca. No dia 20 de outubro a placa apareceu toda furada.

O pessoal tá alarmado, pensando como é que soldado pode mandar mais que tuxaua e ir entrando por aí. Mas estão trabalhando e querendo viver sossegados.

Então eu preciso de ajuda prá acalmar esta situação. Ela quer que eu saia e tão me perseguindo sem motivo nenhum. Mas

prá onde eu vou?

Não permito escola na minha maloca. Eu mesmo posso educar meus filhos.

Uma vez foi um sobrinho estudar na Boca da Mata. Foi por ordem do Ministro de Educação. Mas parece que o Ministro de Educação é muito pobre porque não dava boa comida pro menino.

Já vieram muitos para fundar escola lá (Sorocaima). Mas eu sempre falei que não é essa educação que importa. Eu sei ensinar a plantar e a vender o produto e a comprar coisas boas. Eu estou vendo que as crianças que tão indo na escola, estão ficando mal educados. Só querem bater bola e bater nos outros.

Eu vim para esta reunião para buscar uma solução para este problema com os posseiros.